

Artigo: Jesus e o Novo Templo

Autor: *Silas Tostes*

Deparamos em Marcos 11:15-18 com um evento bem interessante ocorrido na vida de Jesus. Refere-se à expulsão do templo dos que ali vendiam e compravam, derrubando as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, não permitindo que alguém carregasse qualquer utensílio.¹ O que nos intriga inicialmente é a manifestação de ira de Jesus. Pois, segundo o que tem sido revelado nas Escrituras, sendo Jesus Deus em carne, não pecou de forma alguma (Hb. 4:15). Portanto, a reação emocional de Jesus não foi semelhante a qualquer perda de controle emocional, como conhecemos em nossa humanidade pecadora. Foi manifestação da ira divina em reação a falta de compreensão, por parte dos judeus, quanto ao papel deles de mediadores entre Iavé e às nações. (Êx. 19:6). Não oravam pelos gentios e nem permitiam que eles o fizessem no templo.

A reação de Jesus em Marcos 11:15-18, é entendida, se considerarmos os textos citados por Ele, Is. 56:7 e Jr. 7:11.² E a

¹ “15 E foram para Jerusalém. Entrando ele no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. 16 Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo; 17 também os ensinava e dizia: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores. 18 E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de sua doutrina.” (Marcos 11:15-18).

² “ também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada

promessa divina feita por ocasião da consagração do templo na época de Salomão.³

É minha intenção demonstrar, partindo da passagem de Marcos 11:15-18, que Jesus revelou que não haveria mais necessidade do templo existir. Pois, seria substituído por outro superior: a Igreja. O segundo templo deve atingir o alvo divino proposto para o primeiro. Este alvo é a inclusão dos gentios no povo de Deus. Todavia, temos que orar e anunciar Jesus para que haja a salvação das nações.⁴

Desenvolveremos o assunto por meio dos seguintes itens:

- 1) Uma ou duas purificações.
- 2) Deus sempre quis incluir os gentios.
- 3) O templo era lugar de oração das nações.
- 4) O templo é destruído quando se torna covil de ladrões.
- 5) A igreja é o novo templo.

Consideraremos, portanto, os pontos a seguir.

Casa de Oração para todos os povos.” (Isaías 56:7). “Será esta casa que se chama pelo meu nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR.” (Jeremias 7:11).

³ “41 Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome 42 (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa,” (1 Reis 8:41-42).

⁴ Salvação dos gentios e judeus compreende os aspectos espirituais de redenção da alma como perdão de pecados, vida eterna. Mas, também o manifestar de obras de misericórdia no contexto do anunciar a chegada do reino de Deus (Tg. 2:14-22, Mt. 25:31-46).

1. UMA OU DUAS PURIFICAÇÕES

Há discussão se as passagens dos sinóticos sobre a purificação do tempo (Mc. 11:15-18, Mt. 21:12-13 e Lc. 19:45-48), se referem ao mesmo episódio de João 2:13-16, ou não. Presumimos, porém, que se trata do mesmo evento. Pois, é sabido que os autores dos evangelhos não descreveram os fatos, em ordem cronológica, e sim tópica, por razões editoriais. Há também muita semelhança entre as passagens. Mesmo Marcos faz referência mais tarde a ira dos judeus, por ter Jesus declarado que poderiam destruir o templo, pois, em três dias Ele o reconstruiria (Mc. 14:58, ver Jo. 2:19-21). Na somatória das passagens sobre o episódio em Marcos (Mc. 11:15-19, 14:58 e 15:29), ficamos com a impressão que o evento dos sinóticos é o mesmo de João 2:13-16.

A purificação do templo, portanto, se deu após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, próximo ao dia de sua morte. Nesta época Jesus já era famoso e podia fazer o que fez. Se Ele tivesse tentado purificar o templo no início de seu ministério, certamente teria sido barrado pelos guardas do templo. Pois, não teria suficiente respaldo popular.

Na hipótese de ter havido duas purificações, uma no início de seu ministério, e outra após a entrada triunfal de Jesus. Então, isto só traria peso duplo ao fato de Deus estar indignado com a falta de entendimento dos judeus, quanto ao plano dEle para as nações.

2. DEUS SEMPRE QUIS INCLUIR OS GENTIOS

Inicialmente o povo de Deus era formado pelos judeus, podendo incluir os gentios na velha aliança pela circuncisão (Êx.12:48; Js. 14:14 e Jz. 3:9).⁵ Já no período do Novo Testamento, o povo de Deus passa a ser formado por judeus e gentios, unidos através da cruz de Cristo, membros de um mesmo corpo, família e assembléia (Ef. 2:11-22).

O Senhor sempre quis salvar as nações.⁶ Porém, escolheu usar seu povo para que este alvo fosse alcançado (Êx. 19:6). Contudo, ao longo dos séculos Israel não entendeu e nem se envolveu corretamente com o plano de Deus para as nações. O mesmo não deve acontecer com a Igreja. Esta deve estar envolvida na Grande Comissão (Mateus 28:18-20). Pois, Deus quer salvar as nações por meio do Evangelho de Jesus pelo anúncio da Igreja.

É no contexto acima que Jesus se indignou tanto em Marcos 11:15-18. Pois, agiam como se os gentios não fossem importantes aos olhos de Deus, ignorando Isaías 56. Em Isaías 56:3, lemos: *“Não fale o estrangeiro que se houver achegado ao Senhor dizendo: O Senhor, com efeito me separará do seu povo...”*. Pois, se o estrangeiro escolhesse servi-lo, e isso segundo a revelação que recebera por meio dos judeus. Então, ele seria aceito, levado ao monte do Senhor, na

⁵ “ Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.” (Êxodo 12:48).

⁶ Deus deixou isso claro desde Gênesis 3:15, 9:9 e 12:3.

Casa do Senhor, na Casa de Oração para todos os povos (Is. 56:6-7). Veja novamente a nota de rodapé no. 2. Ao transformarem parte do templo em mercado, estavam excluindo o gentio da possibilidade de orar. Veremos isso mais adiante. E certamente que Jesus não podia concordar, pois, Ele é o salvador do mundo, e não exclui os gentios.⁷ O templo era lugar de oração para todos o povos desde sua fundação. Os gentios não deviam ser excluídos.

3. O TEMPLO ERA LUGAR DE ORAÇÃO DAS NAÇÕES

O rei Salomão havia construído o templo após seu pai ter desejado fazê-lo. Porém, o rei Davi foi impedido por causa do derramamento de sangue que houve durante seu reinado (1 Cr. 22:8). Davi, no entanto, fez vários preparativos para que seu filho tivesse condições de construí-lo, tão logo, ele viesse a ser rei (1 Cr. 22:1-5). Salomão dedicou-se e tomou os passos práticos. O templo foi construído em vinte anos, após o início das obras (2 Cr. 3:2; 8:1).

Durante a consagração do templo Salomão orou por muitas razões (1 Re. 8:22-53). Entre elas, clamou a Deus para que ouvisse o estrangeiro quando esse clamasse, após ele ter ouvido sobre o grande nome dEle e sobre Sua mão poderosa.⁸ O desejo de Salomão era de

⁷ “E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.” (1 João 4:14).

⁸ “41 Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome 42 (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa,” (1 Reis 8:41-42).

que todos os povos da terra conhecessem o Senhor e o temessem, como devia fazê-lo Israel. Pois, Ele é Deus e não há outro (2 Cr. 6:32-33). O templo seria, portanto, segundo o pedido de Salomão, um lugar de oração para judeus e gentios. Deus concordou com Salomão, pois ao respondê-lo incluiu o seu pedido em favor dos gentios também: *“Ouvi tua oração..., estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar”* (2 Cr. 7:12,15). Sendo assim, o templo era desde o início, lugar de oração de todos os povos. Não havia discriminação em Deus e nem favoritos aos seus olhos. Deus ouviria todo aquele que o buscasse em arrependimento.⁹

Mas, se o templo perde seu propósito de *Casa de Oração* de todos os povos, deve ser destruído.

4. O TEMPLO É DESTRUÍDO AO SE TORNAR COVIL DE LADRÕES

Infelizmente, aos poucos o templo foi sendo visto como uma espécie de talismã, que defenderia o povo de qualquer problema, mesmo que não andassem com o Senhor (Jr. 7:4-10). Porém, a presença do Senhor no Santo dos Santos na era uma licença para pecar. Haviam, todavia, transformado o templo em covil de ladrões (Jr. 7:11). Então, tornar-se-ia como o tabernáculo em Siló (Jr. 7:12, 14, Sl. 78:60, 1 Sm.

⁹ “ se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdorei os seus pecados e sararei a sua terra.” (2 Crônicas 7:14).

4:4-22). Por isso, foi destruído pelos babilônios na terceira invasão em 580 dC.¹⁰

Certamente, que o único local plausível para transformação do templo em mercado, nos dias de Jesus, era o pátio dos gentios. O templo ainda estava em uso. Então, não era possível a freguesia do mercado entrar no santo dos santos, no lugar santo e nem no pátio dos judeus. Paulo foi acusado e preso, por ter sido alegado falsamente contra ele, que havia introduzido gentio no templo.¹¹ Então, o único lugar que poderia ter sido transformado em mercado, seria as laterais. Exatamente onde os gentios podiam orar, desde os dias da consagração do templo (1 Re.8:41-42; Is. 56:7). Na prática, ocorria a exclusão dos gentios. *A Casa de Oração* não podia mais ser utilizada por eles. Pois, tornara-se mercado. E aparentemente um mercado escuso, como indica a expressão *covil de salteadores*. E por isso, seria novamente destruído.

¹⁰ O templo era um edifício construído no monte Moriá, em Jerusalém, no qual estava centralizado o culto a Javé em Israel. Substituiu o TABERNÁCULO. O primeiro Templo foi construído por Salomão, mais ou menos em 959 a.C., e destruído pelos babilônios em 586 a.C. (2Rs 25.8-17).

¹¹ “26 Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles. 27 Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram, 28 gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado. 29 Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo. 30 Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.” (Atos 21:26-30).

As palavras de Jesus ao citar Jeremias 7:11 (covil de salteadores), indicavam que o templo seria novamente destruído.¹² Essa destruição se daria, portanto, por duas razões. Primeiro, não estava sendo usado como casa de oração para todos os povos (Is. 56:7). Havia se tornado mais uma vez em covil de salteadores, ao ser em parte transformado em mercado. Segundo, em breve não haveria necessidade de sacrifícios de animais. Pois, haveria um novo templo, o qual seria estabelecido pelo o único e suficiente sacrifício de Jesus. Deus tinha para si um templo superior, e a hora de estabelecê-lo em Cristo Jesus, estava chegando.

5. HÁ UM NOVO TEMPLO

A informação de Jesus sobre a destruição do templo em Marcos 11:15-18, além de implícita, ao citar Jr. 7:11, foi também metafórica. Referia-se a sua ressurreição (Jo. 2:18-22). O entendimento dos judeus, porém, foi literal. Por isso, criou-se um mal entendido e uma grande ofensa. Tornou-se uma causa da perseguição de Jesus até a cruz (Marcos 14:58 e 15:29).¹³ Em João 2:19-21 lemos “*...Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei..., ...Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo*”. Jesus ensinava naquele momento através de linguagem figurada, que começaria um novo templo, após

¹² Jesus foi mais específico em Marcos 13:1, quando disse que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derribada. Deixou claro que o templo seria destruído, como de fato o foi em AD 70 pelos romanos.

¹³ “Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.” (Marcos 14:58). “Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e, em três dias, o reedificas!” (Marcos 15:29).

a sua ressurreição. Ele seria o fundamento, a pedra principal, e os que cressem nEle seriam as pedras vivas do novo templo (Mc 12:1-12; I Pe 2:4-8).¹⁴

O novo templo metaforicamente anunciado por Jesus, seria constituído por seres humanos. E por isso, tem a possibilidade de se locomover e se relacionar com Deus. No novo templo, Deus mesmo habita em seu povo através do Seu Espírito (Jo 14:16-18).¹⁵ Por ser um templo móvel, formado por seres humanos criados a imagem de Deus, e lavados pelo sangue do cordeiro, é portanto, um templo superior ao anterior.

Na parábola dos lavradores maus em Mc 12:1-12, Jesus afirma que “*A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto é maravilhoso e procede do Senhor*”. Jesus citava Sl 118:22-23. Isso significa que Deus começaria um novo templo, com uma pedra que seria rejeitada. A parábola em si deixa claro que a pedra rejeitada era o Messias. Ele seria assassinado,

¹⁴ “4 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, 5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. 6 Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado. 7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular 8 e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.” (1 Pedro 2:4-8).

¹⁵ O texto de 1 Co 6:19-20, nos ensina que somos templo do Senhor, pois somos templo do Espírito Santo (1 Co 6:19-20). Ele habita em nós.

apesar de ser o filho do dono da vinha (Mc 12:7-8). Construção como figura de linguagem, também aparece em Mt 16:18, quando Jesus afirma que edificaria a sua igreja, *“e as portas do inferno não prevaleceriam contra ela”*. Pode-se dizer, então, que a Igreja é o último templo, construído por Deus, tendo por fundamento Jesus. Pois, sem Ele não há salvação, ou relacionamento com Deus.

Após a morte de Jesus, o véu do templo foi rasgado, indicando que há não havia mais necessidade e função para o templo do Velho Testamento (Mt 27:51). Principalmente, por que não havia mais a necessidade de continuar oferecendo sacrifícios de animais. Uma vez que o perfeito sacrifício de Jesus, oferecido uma única vez, vale para sempre como preço expiatório. Além disso, não precisaria do antigo sacerdócio também. Pois, o sacerdócio de Jesus é eterno, por ser Ele eterno. O sistema sacrificial do Velho Testamento, e seu sacerdócio. Era, portanto, apenas sombra do perfeito que se manifestaria através de Jesus. Tendo o perfeito se manifestado, não precisa do antigo templo (Hb 7:11-27, 8:5, 24 e 9:23-28).

Os apóstolos também ensinaram que havia um novo templo. No entendimento de Paulo, Jesus é o único fundamento: *“ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”* 1 Co 3:11. Jesus é, portanto, a pedra principal. E por isso, somos edificados em Jesus e no ensino apostólico, sendo na prática o novo templo do Senhor: *“edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra*

angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor” (Efésios 2:20).

O apóstolo Pedro segue a mesma linha em I Pe 2:4-11, deixando claro que Jesus é a pedra principal. Afirma em I Pe 2:6: *”Pois isso está nas Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum envergonhado”*, citando Is 28:16. Reforçou o seu ponto citando Sl 118:22: *“A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular”*. E depois citou Is 8:14-15, *“pedra de tropeço e rocha de ofensa”*. Explica, então, que os que tropeçam são os desobedientes a Palavra (I Pe 2:8). O inverso disso, são as pedras vivas (1 Pe. 2:4).

A maior contribuição de Pedro consiste em como ele define nosso papel como pedras vivas deste novo templo. Somos sacerdotes e raça eleita. Porém, nossos sacrifícios são espirituais, isso envolve louvor a Deus, intercessão pelos povos e proclamação: *“proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (I Pe 2:4-5, 9).¹⁶ Então, não é só orar, mas orar e proclamar. Estaremos assim cumprindo nosso papel como novo

¹⁶ 4 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, 5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;” (1 Pedro 2:4-5, 9).

templo do Senhor. O templo móvel que vai às nações (Mt 28:18-20, At 1:8, I Pe 2:9). Pois, Deus sempre quis incluir os gentios.

Tiago encontra-se na mesma posição de Jesus, Paulo e Pedro. Pois, lembrou que os gentios estão incluídos no último templo, através da graça de Deus, pelo sacrifício de Jesus (Atos 15:1-11). Pois, o novo templo é o reconstruir do Tabernáculo de Davi.¹⁷ A casa restaurada de Davi, seu reino pelo Messias, incluiria as nações (Is. 11:1-10)¹⁸. O tabernáculo de Davi é um símbolo da Igreja, pois nele ocorreu somente uma seção de sacrifícios, simbolizando o único sacrifício de Jesus. Vindo depois a ser utilizado somente para adoração a Deus.¹⁹ Simbolizando os sacrifícios espirituais da Igreja (1 Pe. 2:4-5, 9), mencionados acima.

¹⁷ “13 Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras: 14 expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome. 15 Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: 16 Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. 17 Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, 18 diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.” (Atos 15:13-18).

¹⁸ “9 Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar. 10 Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.” (Isaías 11:9-10).

¹⁹ 1 Cr. 16:1-6 relata que Davi ofereceu sacrifícios quando a arca foi levada à sua cidade. Então, ele nomeou cantores para que louvassem continuamente. Inclusive com música composta para aquela ocasião (1 Cr. 16:7-36). Além disso, David nomeou pessoas para continuarem com os sacrifícios em Gibeão (1 Cr. 16:37-43).

A igreja, é portanto, o novo templo. Deus habita nesse templo, e deseja ter como pedras vivas pessoas de todas as nações. Se Jesus açoitou pessoas por excluírem os gentios do templo, retirando-lhes o lugar de oração. Então, perguntamos. O que acontecerá com o novo templo, se este excluir as nações pela falta de oração e missões mundiais? Teria Jesus um chicote para a Igreja, caso ela seja desobediente em missões?

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Vimos que:

- Provavelmente houve somente uma purificação do templo.
- Deus sempre quis salvar as nações, inicialmente usando os judeus, e por fim, a Igreja, composta de judeus e gentios.
- A inclusão dos gentios como povo de Deus, foi vista na promessa de Deus a Salomão. Ele prometeu que ouviria as orações dos gentios também. Então, o templo era *Casa de Oração* para todos os povos, desde sua inauguração.
- Uma vez que o templo não cumpriu seu propósito foi destruído pelos babilônios e depois pelos romanos. A destruição do templo predita por Jesus, indicava que um novo templo superior surgiria.
- A Igreja é novo templo, alicerçada em Jesus e no ensino apostólico. Com o primeiro templo ela deve incluir os

gentios. Deve fazê-lo por meio de sacrifícios espirituais, que são adoração, orações e proclamação do Evangelho.

Nesse contexto, o que acontecerá se o novo templo também tiver as mesmas atitudes exclusivistas dos judeus. Terá Jesus um chicote para a Igreja?

Não nos esqueçamos de servir a Deus, no servir ao próximo, falando de Jesus.

* Silas Tostes é presidente da Missão Antioquia e presidente da AMTB. Escritor de vários livros e preletor.